

Índice

Introdução	7
a) Importância da Liturgia na Formação Sacerdotal (documento de 1979)	
b) Natureza da Instrução: a vida litúrgica no seminário	

ARTIGO I: NATUREZA DA LITURGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DA IGREJA

7

1. Do culto em geral	8
<i>Catabase e anabase</i>	8
A volta catabática na teologia litúrgica	8
1.1. Explicação de conceitos	9
1.1.1. O termo 'culto'	9
1.1.2. A palavra "liturgia"	10
1.1.3. O termo λατρεύω	11
1.1.4. O rito litúrgico	12
Ação e serviço de Deus para muitos	
O mundo visível como condição para a liturgia	
A Igreja como lugar e evento do dom da graça	
<i>Theosis</i> : a divinização do homem e do mundo como fim da liturgia	
1.1.5. Aproximando-nos de uma definição da "liturgia"	13
a) A liturgia como veneração (adoração, serviço) para a glória de Deus, e a salvação do mundo	13
b) a liturgia como o exercício do ministério sacerdotal de Cristo	14
c) A liturgia como 'sinal eficaz' (visível) para uma ação espiritual (divina, sobrenatural, interior)	14
d) a Liturgia como ação da Igreja (o sujeito da celebração)	15
1.2. Características da Liturgia	16
1.2.1. A liturgia é universal	
A liturgia é santificante - hierárquica	
A liturgia é 'dogmática'	
Liturgia com expressão da fé - <i>lex orandi, lex credendi</i>	
1.2.2. O invisível da liturgia	16
1.2.3. Os elementos que definem a ação litúrgica	17
1.2.4. Diferença entre liturgia e piedade popular	18
1.2.5. A estrutura da <i>Sacrosanctum Concilium</i>	18
1.2.6. Princípios para uma reforma litúrgica	19
1.2.6.1. Elementos mutáveis e imutáveis (SC 21)	21
1.2.6.2. Princípios da mistagogia	22
1.2.6.3. Princípio dum crescimento orgânico da liturgia	26
1.3. A ciência litúrgica: o método litúrgico. As características próprias da ciência litúrgica	
1.3.1. O que é celebrar, onde celebrar, como celebrar	28
1.3.2. A liturgia como festa	29
1.3.3. A estrutura da liturgia	30
1.3.4. O sacramento – a problemática do 'mysterion'	31
a) <i>O fundamento sacramental da existência cristã</i>	
1.3.5. A celebração do mistério pascal	32
1.4. O que é a ciência litúrgica?	33
1.4.1. O estudo da liturgia no conjunto com outras ciências	36
1.4.2. O estudo das fontes	37
1.4.3. A importância do método histórico	38
1.4.4. O direito litúrgico - a rubricística	38
1.4.5. A teologia litúrgica	39
1.4.6. A semiologia da liturgia – estudo dos sinais	40
1.4.7. A oração litúrgica (<i>euologia</i>) – estudo da oração (estruturas etc)	42

1.4.8. Os métodos na pastoral litúrgica	
1.4.9. A espiritualidade litúrgica	43
1.5. A origem divina da liturgia	44
1.5.1. A liturgia divina como obra da Santíssima Trindade	
1.5.2. O Pai, fonte e fim da liturgia (CatIC 1077-1083)	45
- a criação como ato litúrgico	
1.5.2.1. A liturgia dos anjos no céu (liturgia cósmica)	
1.5.2.2. A liturgia dos homens no Antigo Testamento	46
1.5.3. O exercício do sacerdócio de Cristo	46
A) o sacerdócio de Cristo	
Na sua vida na terra	
No céu	
b) realizado no mistério Pascual	
c) na vida da Igreja	
1.5.4. A ação do Espírito Santo na liturgia (CatIC 1091-1109)	50
- A liturgia na vida da Igreja	
- Liturgia e devoção pessoal (SC 9)	
- Liturgia cósmica (SC 8) e escatologia	
1.6. A dinâmica da celebração litúrgica	52
1.6.1. A celebração do mistério	
1.6.2. O que é celebrar, onde celebrar, como celebrar	
1.6.3. Normas para celebrar – Legislação litúrgica	
a. por causa do mandato de Cristo	
b. história da legislação	
1.7. Autores da teologia litúrgica	53
“ <i>Mediator Dei</i> ” e “ <i>Sacrosanctum Concilium</i> ”	
A inculturação e as adaptações litúrgicas	
O movimento litúrgico do século XX	
A essência da liturgia segundo a descrição de alguns autores	
A essência da liturgia segundo R. Guardini	
Aspectos litúrgicos de J. Ratzinger	
A obra de Odo Casel ‘o mistério de Cristo’,	
Louis Bouyer ‘Espiritualidade litúrgica’	
Cipriano Vagaggini, a teologia litúrgica	
ARTIGO II - O CARÁTER DA LITURGIA COMO AÇÃO HIERÁRQUICA E COMUNITÁRIA	59
2.1 O sujeito da celebração	59
2.2 A assembleia litúrgica	60
2.2.1 A convocação de Deus	61
2.3 A hierarquia e os diversos ministérios (bispo, sacerdote, diácono)	63
2.4 O sentido dos Ministérios litúrgicos (<i>diakonia</i>):	64
2.4.1 O presidente da assembleia litúrgica	64
2.4.2 O ministério litúrgico em geral	65
2.4.3 O sacerdócio ministerial	66
2.5 O sacerdócio real –	68
2.6 Aspecto comunitário do sacerdócio comum	69
2.6.1 <i>Participatio actuosa</i>	71
2.6.2 Os ministérios do povo cristão	72
2.7 A inculturação e as adaptações litúrgicas	75
2.7.1 Elementos objetivos da liturgia (SC 33)	75
2.7.2 A música sacra	76
ARTIGO III: NATUREZA DIDÁTICA DA LITURGIA	
2.8 A SACRAMENTALIDADE DA LITURGIA	77

2.8.1	Sinais e símbolos	78
2.8.2	Em busca de uma teologia do símbolo	78
3.	Sinais litúrgicos	79
3.1	A obra de PHOTINA RECH, <i>Inbild des Kosmos</i>	79
3.2	Símbolo, sinal-imagem, metáfora, alegoria, parábola	81
3.3	Simbolismo bíblico e simbolismo litúrgico	82
3.4	A variedade dos gestos litúrgicos	85
	SINAIS E SÍMBOLOS do Catecismo da igreja católica	
3.5	Os cinco sentidos na liturgia	90
I.	O QUE SE REFERE AOS CINCO SENTIDOS	90
3.5.1	O uso da palavra na Liturgia - proclamada (ouvir)	90
3.6	As fórmulas dos sacramentos	92
3.6.1	A oração do celebrante	92
3.6.2	Leituras (Deus fala a seu povo)	92
3.6.3	A homilia	92
3.6.4	Os cantos (resposta do povo)	92
3.6.5	A oração dos fiéis (resposta do povo)	92
3.7	Escutar: ouvir, silêncio	93
3.7.1	O silêncio	93
3.7.2	Os olhos que observam	93
3.8	O símbolo da luz	94
3.9	As Imagens	94
4	As cores	95
4.1	O cheiro – olfato: (cf.: uso do incenso)	
4.2	O saborear – alimento (Eucaristia)	
II.	O CÓSMICO COMO SÍMBOLO: elementos naturais	97
5	Água	97
6	O elemento do fogo	98
7	O elemento do ar	99
7.1	Terra (barro, argila, pó, cinzas, chão)	99
7.1.1	As cinzas	99
7.2	O incenso	100
7.3	As flores	101
8	O óleo	102
9	Sal	102
10	Comer e beber	103
10.1	O pão e o vinho para a Eucaristia	104
10.2	A água e o vinho no copo	104
11	As relíquias	104
III	A LINGUAGEM DO CORPO	105
19	As atitudes (posturas) do corpo	105
20	Os gestos de humildade	106
21	A atitude e as ações do sacerdote que preside	106
22	Andar – caminhar	107
23	A linguagem das mãos	107
IV	AÇÕES SIMBÓLICAS	108
24	A imposição das mãos	108
25	A Unção	109
26	O gesto da paz	110
27	O beijo – ósculo litúrgico	110
28	Partir (fração) o pão	110
29	O sinal da cruz, sinal do cristão	111
30	Lava-pés	112
31	Lavar as mãos	112
32	O jejum	112
V	O LUGAR DA CELEBRAÇÃO (O ESPAÇO SAGRADO)	116

33 O edifício da igreja	116
34 Ao redor do altar (presbitério)	119
Altar, cátedra, ambão, tabernáculo	
35 A fonte batismal	122
36 O confessionário	123
37 O coro	123
38 Sacristia (<i>secretariam</i>)	123
39 O cemitério	124
40 A torre (campanário)	124
40a Os sinos	124
41 As imagens sagradas	124
VI Utensílios sagrados, vestes e insígnias sagrados	125
42 Os vasos sagrados	125
43 Vestes sagradas	127
44 As insígnias	129
VII Os livros litúrgicos	133
45 Os Sacramentários	133
Ordines romanos,	

ARTIGO IV: NOÇÕES DE HISTÓRIA DA LITURGIA (NO ORIENTE E OCIDENTE)

142

4.1 Do NT até os Padres da Igreja	142
4.1.1 As primeiras fontes da liturgia cristã	143
4.2 A liturgia durante os quatro primeiros séculos	144
4.3 A circunscrição eclesiástica	145
4.4 As diversas famílias litúrgicas	147
4.4.1 As famílias litúrgicas orientais	147
4.4.1.1 GRUPO SIRÍACO ORIENTAL	148
4.4.1.2 Grupo siro-occidental (Siríaco – ocidental)	149
4.4.1.3 O GRUPO ALEXANDRINO	156
4.5 No Ocidente: os ritos	158
4.5.1 O rito romano	159
4.5.2 O rito ambrosiano	162
4.5.3 O rito da Gália	162
4.5.4 O rito hispânico ou moçárabe	162
4.6 DA ÉPOCA CAROLÍNGIA ATÉ SÃO GREGÓRIO VII	163
4.7 A Idade média adiantada (pré-escolástica) e a alta Idade Média	164
4.7.1 A Liturgia Romana transformada em instrumento de unificação	164
4.8 DA REFORMA GREGORIANA ATÉ AO CONCÍLIO DE TRENTO	166
4.9 A REFORMA LITÚRGICA EMPREENDIDA PELO CONCÍLIO DE TRENTO	168
4.9.1 A Liturgia romana de Trento ao Vaticano II (séculos XVI-XX)	169
4.9.2. Três séculos de estabilidade	172
5.1 O movimento litúrgico do século XX	173
5.2 A REFORMA LITÚRGICA DE SÃO PIO X ATÉ O CONCÍLIO VATICANO II	173
5.3 O Movimento Litúrgico	174
5.4 A Reforma Litúrgica do Concílio Vaticano II	174
6 Perspectivas para o futuro	175